

Você é um entusiasta no mundo dos vinhos?

Nesse e-book você aprenderá a ler os rótulos dos vinhos através da variedade da uva, safra e região de origem. Reunimos também informações sobre a produção vinícola no velho e no novo mundo, maiores produtores mundiais e crescimento da produção nacional para você consultar quando quiser.

Boa leitura!

Desvendando os rótulos de vinhos



TOP OF MIND NO BRASIL EM ADEGAS E CLIMATIZAÇÕES.
www.artdescaves.com.br

TOP OF MIND NO BRASIL EM ADEGAS E CLIMATIZAÇÕES

Índice

<i>Nome do Vinho</i>	8
<i>Variedade da uva</i>	9
<i>Safra</i>	10
<i>Região de Origem</i>	10
<i>Vinhos do velho e do novo mundo</i>	12
<i>Denominação de origem controlada dos vinhos do velho mundo.....</i>	14
<i>Os maiores produtores de vinho do mundo</i>	15
<i>A produção de vinho no Brasil</i>	23
<i>Como entender os rótulos.....</i>	24



6 *Aprendendo a ler rótulos de vinhos*



O número de pessoas que apreciam vinho aumenta cada vez mais. No entanto, a grande maioria tem dificuldade em escolher uma garrafa no momento da aquisição. Diante das diversas opções disponíveis, como podemos diferenciar um produto do outro?

Não é só escolher entre vinho seco, branco, rosé, fortificado, de sobremesa ou espumante; há muitos outros detalhes que devem ser levados em consideração. Por isso, ler o **rótulo das garrafas é fundamental**. Dependendo da regulamentação do governo de cada país, alguns rótulos são mais simples, enquanto outros trazem mais detalhes. Neles estão contidas informações importantes como o **nome do vinho, produtor, variedade da uva ou denominação, safra e região de origem**, entre outras, que servirão como guia na hora da escolha.

Veja algumas dicas para entender o que diz cada descrição do rótulo!

6

7



“Não é só escolher entre vinho seco, branco, rosé, fortificado, de sobremesa ou espumante; há muitos outros detalhes que devem ser levados em consideração.”

Nome do Vinho

Geralmente, o nome do vinho é o que tem a **maior letra do rótulo**. Ele está sempre presente e é utilizado pelos produtores para distinguir um produto do outro e facilitar a identificação. Quando o consumidor sabe o nome do vinho, fica mais fácil encontrá-lo entre todas as opções disponíveis. O nome também pode trazer outro dado. Por exemplo, os rótulos dos vinhos **Pinna Fidelis Verdejo**, **Pinna Fidelis Reserva** e **Pinna Fidelis Roble** já indicam o nome da vinícola onde são produzidos: a Pinna Fidelis.

Variedade da uva

A maioria dos rótulos traz o nome da uva utilizada e esta informação indica qual o **tipo, sabor e aroma do vinho**. O rótulo do **Malco Varietal Cabernet Sauvignon 2012** indica que foi produzido exclusivamente com a **Cabernet Sauvignon**, uva tinta originalmente proveniente de Bordeaux, na França. Cultivada em diversos lugares do mundo, as maiores regiões produtoras são:

- Bordeaux/França
- Califórnia/Estados Unidos
- Toscana/Itália
- Austrália
- Nova Zelândia e Chile
- Argentina, Brasil, África do Sul, Espanha e
- Portugal também produzem esta uva, porém, em menor escala.

Os rótulos de alguns vinhos não trazem o nome da uva por serem produzidos a partir de uma **mistura de variedades**. Outros não trazem o nome por serem originários de regiões tradicionais que produzem somente um tipo de uva, como os de Borgonha, na França, produzidos a partir da Pinot Noir.

Safra

A safra indica o **ano em que a uva usada na produção do vinho foi colhida**. É um dado muito relevante por informar a idade do produto, já que algumas variedades de uvas tornam o vinho melhor com o passar dos anos, enquanto outras requerem que a bebida seja ingerida o mais breve possível. Por exemplo, o **Malco Carménère Reserve 2011** foi elaborado a partir de uvas Carménère colhidas em 2011. Quando o rótulo não apresenta a data da safra significa que o vinho foi produzido com colheitas diversas.

Região de origem

Embora nem todos os rótulos tragam a informação, saber a região de origem é relevante, pois ela demonstra a **qualidade do vinho**. O local revela qual o **tipo de solo, clima, e terroir** - palavra francesa que significa a relação entre o solo e o microclima da região - no qual a uva foi cultivada e a bebida produzida. Assim, o terroir de cada região determina as características e particularidades das uvas ali cultivadas, o que dá personalidade aos vinhos produzidos.

Por exemplo, o **Lancatay – Malbec 2013** traz em seu rótulo que a região de origem é Mendoza, na Argentina. A localidade tem clima seco mediterrâneo, boa altitude (está à beira da Cordilheira dos Andes), luz solar (o que favorece o cultivo de uvas), além de um excelente solo permeável, entre outras características que influenciam diretamente na qualidade da fruta e, conseqüentemente, na **personalidade do vinho**.



“Quando o rótulo não apresenta a data da safra significa que o vinho foi produzido com colheitas diversas.”

Vinhos do velho e do novo mundo

As expressões “Vinho do Velho Mundo” e “Vinho do Novo Mundo” são muito conhecidas no universo vinícola. A primeira expressão faz referência aos **países onde o vinho surgiu** e que foram se especializando na vitivinicultura - atividade que envolve o cultivo das uvas e a fabricação da bebida -, como os situados em torno da bacia mediterrânea e os europeus, principalmente, **França, Itália, Espanha e Portugal**. Já a segunda refere-se aos **países mais jovens**, assim como os que se especializaram recentemente na produção de vinho, ou seja, têm menos tradição, a exemplo de **Chile, Estados Unidos, Argentina, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Brasil**. No entanto, menos tradição não significa que os vinhos produzidos no novo mundo sejam de qualidade inferior aos do velho mundo. Os **vinhos do velho mundo** têm como base

estudos, métodos e experiências de vitivinicultura passados de geração para geração ao longo dos séculos. As vinícolas focam nas especificidades de seus terroirs, desta maneira, os vinhos são identificados a partir das **singularidades de suas regiões de origem**, como Porto, Rioja, Bourgogne e Bordeaux, entre outras.

Os **vinhos do novo mundo** contam com a **tecnologia como aliada** a fim de criarem as condições ideais de cultivo das uvas – em sua maioria, de origem europeia –, assim como na elaboração e produção dos vinhos. Com isso, as práticas são mais flexíveis, não restringindo o cultivo das variedades de uvas a determinadas regiões. Em seus rótulos trazem o **nome da variedade da uva utilizada na fabricação do vinho**; o que faz referência às regiões do velho mundo, como as uvas Pinot Noir seguiriam o estilo Bourgnone e as Cabernet Sauvignon o estilo Bordeaux.

Tanto a tradição do velho mundo quanto a inovação dos produtos do novo mundo só trazem benefícios aos apreciadores de um bom vinho, pois há cada vez mais variedade no mercado consumidor, agradando a todos os paladares.



Denominação de Origem Controlada dos vinhos do Velho Mundo

Diversos países produtores de vinho do Velho Mundo utilizam certificações de Denominação de Origem a fim de **assegurar sua genuinidade e garantir a qualidade e as características exclusivas do produto**, assim como a reputação das vinícolas. Concedidos por instituições governamentais específicas, possuir o selo de qualidade de Denominação de Origem significa que o vinho foi produzido em uma **região geográfica delimitada**, determinada em cada país. Estes vinhos costumam trazer em seus rótulos a sigla de denominação, o que torna mais difícil a leitura por não indicarem a variedade de uvas utilizada na fabricação da bebida, uma vez que está subentendida pela região de origem.

Cada país tem sua Denominação de Origem e suas siglas. Veja alguns exemplos de siglas que você pode encontrar nos rótulos:

Portugal	DOC (Denominação de Origem Controlada);
França	AOC (Appellation d'Origine Contrôlée);
Espanha	DO (Denominación de Origen);
Itália	DOC (Denominazione di Origine Controllata) e DOCG (Denominazione di Origine Controllata e Garantita);
Alemanha	QBA (Qualitätswein Bestimmter Anbaugebiete).



Os maiores produtores de vinho do mundo

Mesmo com o aumento da produção de vinhos em algumas regiões do mundo, ainda há os **países que dominam o mercado** e são responsáveis por cerca de **80% da fabricação mundial** da bebida. Entre eles, se destacam França, Itália e Espanha, que juntos produzem quase metade de todo o vinho mundial e têm um histórico secular na vitivinicultura.





França

Mesmo com a produção diminuindo a cada ano, a França ainda está na liderança como a maior produtora de vinhos do mundo. Desde 2007, o volume total teve uma redução de 11%. Suas regiões produtoras mais importantes são **Bordeaux**, que produz os melhores vinhos finos do mundo; **Champagne**, onde é produzido o espumante que leva seu nome e tem como maior produtor o grupo Moët et Chandon; e **Borgonha**, cujas uvas mais cultivadas são a **Pinot Noir** e a **Chardonnay**.

Itália

A Itália também vem diminuindo a produção de vinho a cada ano. Esse volume foi reduzido em aproximadamente 7% desde 2007. Entretanto, o País ainda mantém a segunda posição como maior produtor e é também o segundo maior consumidor da bebida no mundo. **Piemonte e Toscana** são duas regiões que se destacam na produção local de vinhos. Elaborado a partir de uvas Nebbiolo e envelhecimento obrigatório de no mínimo três anos, o **Barolo** é o vinho de maior expressão de Piemonte. Já na Toscana, a uva típica é a Sangiovese, e com ela são produzidos diversos tipos de vinhos, com destaque para o **Chianti**, um dos italianos mais conhecidos no mundo; e o Brunello, que vem se sobressaindo cada vez mais.



Espanha

Embora ocupe a 3ª posição no ranking dos maiores produtores de vinho, a Espanha tem o maior número de hectares cultivados com vinhedos no mundo. Somente na **Catalunha** há 60 mil hectares de uvas utilizadas na fabricação do famoso espumante espanhol, o Cava. A principal variedade de uva do país é a **Tempranillo**, cultivada nas regiões de Rioja, Ribera del Cuero e Penedez.



Estados Unidos

Cerca de 90% dos vinhos provenientes dos Estados Unidos são produzidos na **Califórnia**. As condições climáticas e o solo da região favorecem o cultivo dos mais diferentes tipos de uvas. Foram os missionários franciscanos que deram início à vitivinicultura na Califórnia, mais precisamente em San Diego, com o cultivo da variedade Mission (ou Misión, em espanhol); país do qual é originária. Atualmente a **Cabernet Sauvignon e a Chardonnay** são as uvas mais cultivadas por lá.

Argentina

Em contrapartida ao que acontece na França e Itália, a produção de vinho argentino vem crescendo cerca de 8% a cada ano e a bebida vem ganhando o mercado internacional.

Mendoza, localizada à beira da Cordilheira dos Andes, é a região responsável por 80% dos vinhos produzidos no País. Muitas variedades de uvas são cultivadas na Argentina com excelentes resultados, e o destaque fica para a **Malbec** e a **Chardonnay**.



Austrália

Os produtores australianos de vinho têm como prioridade a exportação e eles estão conquistando novos mercados cada vez mais, como a Ásia. A Austrália possui cerca de 2.500 vinícolas situadas em mais de 60 regiões que produzem mais de 100 variedades de uvas. O destaque está na **Shiraz**, que dá ao vinho sabor de frutas silvestres. As vinícolas australianas produzem todos os tipos de vinhos, sendo 20% espumantes elaborados no estilo **Brüt**, o mesmo utilizado na região francesa de Champagne, a partir das uvas Chardonnay e Pinot Noir.



Alemanha



Nas vinícolas alemãs, as uvas das variedades **Riesling e Müller-Thurga** são as mais cultivadas. Com isso, o País tem grande reputação internacional com os seus vinhos brancos, ficando entre os melhores do mundo. Entre os maiores importadores destes vinhos estão Reino Unido e Estados Unidos. Hoje em dia, na Alemanha, também são produzidos vinhos de alta qualidade a partir da **Pinot Noir e Lemberger**, também conhecida como a Pinot Noir do Leste Europeu.

20

África do Sul

A África do Sul é o mais importante produtor de vinhos do continente africano. Mais conhecido no mundo pelos seus **vinhos brancos**, elaborados a partir das variedades **Chenin Blanc e Colombard**, o País está aumentando sua produção de tintos.

O destaque das uvas tintas vai para **Cabernet Sauvignon, Shiraz e Pinotage**, variedade resultante do cruzamento sul-africano entre Pinot Noir e Cinsault. Além dos vinhos, a África do Sul também tem tradição na produção de conhaque, sendo responsável pelo maior volume da bebida disponível no mundo.

Chile



Foi no século 15 que as primeiras mudas de uva chegaram ao País junto com os colonizadores espanhóis, trazidas por um monge jesuíta e plantadas no Vale do Maipo, região situada próxima a Santiago. No entanto, somente nos anos 1990, foram feitos investimentos na modernização de suas regiões vinícolas, modificando todo o cenário da vitivinicultura local. Uma grande diversidade de uvas é cultivada no Chile, com destaque para **Carménère, Cabernet Sauvignon e Chardonnay**.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), os vinhos chilenos são os **mais consumidos no Brasil**, sendo responsáveis por 40% do volume de vendas da bebida no mercado brasileiro. Mas não é só o paladar dos brasileiros que os vinhos chilenos vêm conquistando, eles estão ganhando o mundo.

21

Portugal

País de grande tradição na vitivinicultura, Portugal tem entre os seus vinhos mais famosos o do **Porto**; um vinho fortificado, também chamado de aguardentado. A principal característica dos fortificados é a adição de uma bebida destilada - aguardente vínica - ao vinho. Possuem alto teor alcoólico e podem acompanhar a sobremesa. Não podem ser servidos como aperitivo. Mesmo sendo um país de pequena extensão territorial, há muita diversidade em termos de altitudes, solo e clima, favorecendo as plantações de uvas. Portugal possui cerca de 285 variedades autóctones, ou seja, uvas provenientes do próprio país. Esta característica torna os vinhos portugueses únicos e repletos de personalidade. Os vinhos produzidos nas regiões vinícolas do **Alentejo e Douro** são considerados os melhores de Portugal. As uvas mais importantes do País são **Touriga Nacional, Baga, Alvarinho e Moscatel**.



A photograph showing a wooden barrel being filled with red wine. The barrel is made of dark wood and has a metal spout on the left side. The spout is pouring a stream of red wine into the barrel. The barrel is placed on a grassy area with some ferns and other plants nearby. In the background, there is a stone wall and more greenery.

A produção de vinho no Brasil

Mais de 90% da produção de vinhos no Brasil está concentrada na região sul. O **Rio Grande do Sul** abriga a maior parte das vinícolas, especialmente na **Serra Gaúcha**, em razão do clima mais frio e da maior altitude, entre outras características. As uvas de mais destaque nesta região são **Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Sauvignon Blanc, Pinot Noir, Chardonnay e Tannat**. As vinícolas mais conhecidas são **Salton, Miolo e Valduga**.

Em outras localidades brasileiras também há produção de vinho, como o **Vale do São Francisco** - situado na região nordeste -, as cidades de **São Roque e Jundiá** - no estado de São Paulo - e na **região sul de Minas Gerais**.

Como entender os rótulos

24

2007 Safra

Azienda Agrícola
**CASTELLINNUZZA
E PIUCA**

Nome do produtor

Tipo de vinho

Classificação

VINO ROSSO DI TOSCANA

Indicazione Geografica Típica

IMBOTTIGLIATO ALL'ORIGINE DA
GIULIANO COCCIA

Dados do
engarrafador

nell'Azienda Agricola Castellinuzza e Piuca, Lamole
Greve in Chianti - Firenze - Itália

Quantidade
de vinho

750 ml e 12,5% vol

Graduação alcóolica

contiene SOLFITI

indicação que
tem sulfito

25



